



**VANESSA APARECIDA PEREIRA CINTRA**

**O PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL EM  
UMA ORGANIZAÇÃO NÃO  
GOVERNAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA  
COMUNIDADE ETERNA MISERICÓRDIA**

**LAVRAS- MG**

**2015**

**VANESSA APARECIDA PEREIRA CINTRA**

**O PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO  
NÃO GOVERNAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE  
ETERNA MISERICÓRDIA.**

Monografia apresentada ao Colegiado do  
Curso de Administração Pública, para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração Pública.

Orientadora  
Dra. Daniela Meirelles Andrade

**LAVRAS-MG**

**2015**

**VANESSA APARECIDA PEREIRA CINTRA**

**O PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO  
NÃO GOVERNAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE  
ETERNA MISERICÓRDIA.**

Monografia apresentada ao Colegiado do  
Curso de Administração Pública, para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração Pública.

APROVADA em 23 de junho de 2015.

Dra. Daniela Meirelles Andrade

Dr. José de Arimatéia Valadão

Dra. Daniela Meirelles Andrade  
Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2015**

## AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo se encerra, chegada a hora da gratidão. Conhecimentos foram adquiridos e desafios foram superados, mas sozinha seria impossível registrar mais essa vitória em minha vida. Primeiramente agradeço a Deus por todas as minhas conquistas nesses anos e por me lembrar de que sempre sou mais forte do que penso.

Aos meus pais, Leila e Márcio que acreditaram e acompanharam cada dia dessa trajetória.

Agradeço as minhas queridas irmãs, Élide e Bethina, pelo apoio e pelos momentos de distração nos dias difíceis.

Agradeço também ao meu namorado Luiz, amor paciente, pelo companheirismo e pelo crescimento juntos.

A minha orientadora Dra. Daniela Meirelles, pela orientação, dedicação e paciência.

Ao membro da banca Dr. José de Arimatéia, pelas considerações feitas que serviu para o enriquecimento do trabalho.

Ao fundador da Comunidade Eterna Misericórdia, pela disponibilidade.

Aos mestres que nos encaminharam, sendo a bússola do conhecimento.

Não poderia deixar de mencionar a minha amada família com todos os queridos tios (as), primos (as) e avós que sempre me incentivaram a não desistir.

Aos meus amigos (a) de sala que alegraram a minha vida universitária, pra vocês só digo uma coisa: Vencemos!

A todos que eu amo muito obrigada!

## RESUMO

O empreendedorismo social é o elemento relevante que impulsiona o desenvolvimento e transforma grandes problemas sociais em oportunidades. Sendo assim, destaca-se a necessidade de fazer uma reflexão sobre aspectos relacionados à discussão sobre perfis e características de empreendedores sociais, isto é, estudar a pessoa do empreendedor. Foram analisadas as características empreendedoras do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia e como essas características influenciam no sucesso da organização. A partir desta problemática, esta monografia estabeleceu o objetivo de analisar as características empreendedoras de um gestor de uma ONG, a partir de três objetivos específicos: identificar as características empreendedoras do fundador da organização estudada; descrever as ações do fundador para conferir características empreendedoras; e analisar a diferença entre um empreendedor de negócio e um empreendedor social. O referencial teórico resgatou conceitos a fim de ajudar na análise dos dados encontrados, tais como: empreendedorismo e seu contexto histórico, tipos de empreendedorismo, tipos de abordagens para estudar o empreendedorismo, empreendedorismo social e o perfil do empreendedor social. A pesquisa foi qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e vídeo. Os resultados apresentam a diferença entre o empreendedorismo social e o empresarial, além de identificar as características do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia por meio de quatro categorias relevantes: habilidade, competência, conhecimento e postura. Identificou-se que o entrevistado possui características comportamentais de empreendedores sociais, ou seja, possui o perfil de um empreendedor social.

Palavras-chaves: Empreendedorismo. Empreendedorismo Social. Perfil. Características Empreendedoras.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 Definição de empreendedorismo .....	6
Quadro 2 Tipos de empreendedorismo .....	8
Quadro 3 Conceitos sobre empreendedorismo social: visão nacional .....	12
Quadro 4 Conceitos sobre empreendedorismo Social: visão internacional .....	13
Quadro 5 Diferenças entre dois tipos de empreendimento: o empresarial e o social.....	14
Quadro 6 Objetivos do empreendedor social.....	17
Quadro 7 O papel do empreendedor social.....	18
Quadro 8 Perfil e característica do empreendedor social.....	20
Quadro 9 Conceitos das características do empreendedor social .....	24
Quadro 10 Síntese das categorias de análise.....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
2.1 Empreendedorismo: histórico e conceituação.....	5
2.2 Tipos de empreendedorismo.....	7
2.3 Tipos de abordagem para estudar o empreendedorismo.....	9
2.4 Empreendedorismo Social.....	10
2.5 O perfil do empreendedor social.....	15
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
4.1 Caracterização da Instituição.....	30
4.2 Perfil do fundador da Eterna Misericórdia.....	33
4.2.1 Habilidade.....	33
4.2.2 Competência.....	39
4.2.3 Conhecimento.....	42
4.2.4 Postura.....	43
4.3 Diferença entre o empreendedor empresarial e o empreendedor social.....	44
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No final do século XX e no início do século XXI foi uma época de grandes transformações que marcaram e ainda estão marcando este momento histórico (OLIVEIRA, 2004). Um desses acontecimentos foi à chegada da Revolução Industrial e do avanço tecnológico que vem ocorrendo em vários setores: econômico, político e cultural, resultante das mudanças do capitalismo moderno. Além dos avanços tecnológicos, tais transformações causaram também a exclusão de grande parte da humanidade de ter acesso a bens e serviços essenciais para a sobrevivência, pois “a economia cresceu, mas ficou na mão de poucos” (OLIVEIRA, 2004, p. 24).

Estas transformações fez com que pessoas com a mesma situação econômica estejam em uma péssima condição de vida, enquanto a minoria possui ótimas condições que contribui para o bem estar das mesmas. Para tentar resolver o problema da desigualdade social surge o empreendedorismo social como uma alternativa emergencial. Este tem o papel de preencher as falhas deixadas pelo poder público (DORNELAS, 2007).

Desse modo, o empreendedor social age como elemento impulsionador do desenvolvimento, transforma grandes problemas em oportunidades, criando soluções sustentáveis para comunidades que são atendidas de forma inadequada pelo governo e por esse motivo, necessitam de um auxílio (OLIVEIRA, 2004). Nesse contexto, o termo empreendedorismo social, é voltado para área social e originou-se no Terceiro Setor, mas precisamente nas ONG’S, e manifestou-se no cenário brasileiro em busca de alternativas em prol do bem estar da sociedade, devido à redução dos investimentos públicos no campo social (TAVARES *et al.*, 2008).

Desta forma, a discussão sobre perfis e características de empreendedores sociais, isto é, estudar a pessoa do empreendedor se torna uma questão relevante. Sendo assim, visto a necessidade de se ter empreendedores de vários tipos (social, privado, público, empresarial, dentre outros) no mundo, percebe-se um número elevado de pesquisas tratando de questões específicas do empreendedorismo, principalmente no que diz respeito a sua importância como gerador de inovações, no meio empresarial, privado, no terceiro setor e no setor público.

Percebe-se que, no município de Lavras, Sul de Minas Gerais, reside o fundador de uma organização, cujo nome é dado por Comunidade Eterna Misericórdia.

O IAREM (Instituto de Acolhimento e Recuperação Eterna Misericórdia) é uma entidade sem fins lucrativos, sem cunho político, inscrito sob personalidade jurídica, que vem atuando desde fevereiro/2006 no acolhimento e recuperação de homens que foram atingidos pelos graves problemas dos desequilíbrios sociais. Estes indivíduos se encontram imersos a uma profunda desistência do existir, e, mergulhados no álcool e outras drogas. Envoltos a tanto sofrimento, acabam sendo acometidos por transtornos mentais, que ocasionam o rompimento familiar.

O fundador da organização aparenta ter perfil e características de um empreendedor social, pelo fato de se preocupar com a vida de outras pessoas. É com base nesse caso que este trabalho se constrói.

Deste modo, questiona-se: Quais são as características empreendedoras do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia que influencia no sucesso da organização? Sendo assim, a partir desta problematização e, a fim de responder a questão proposta neste trabalho, o objetivo geral deste estudo é analisar as características empreendedoras do gestor de uma organização não governamental. Especificamente pretende-se: identificar as características

empreendedoras do fundador da organização estudada; descrever as ações do fundador para conferir características empreendedoras; e analisar a diferença entre um empreendedor de negócio e um empreendedor social.

O empreendedorismo social, não só no Brasil, mas também no mundo é um tema relevante, pois trabalha para garantir a melhoria na qualidade de vida da sociedade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem bons resultados tanto sociais quanto ambientais. A motivação para pesquisar o tema decorre do fato de que o perfil do empreendedor social representa um dos fatores que influenciam de forma significativa na gestão de uma Organização Não Governamental (ONG) e, conseqüentemente, seu sucesso. Vale ressaltar que é comum a falta de conhecimento de pessoas que querem atuar nesse ramo, sendo assim, estudar este tema, com a intenção de identificar essas características e as atitudes do empreendedor social torna-se uma tarefa indispensável.

Esta monografia está estruturada em cinco seções, sendo que a primeira é a introdução que apresenta o problema a ser pesquisado, bem como são estabelecidos os objetivos do estudo. O referencial teórico aborda diferentes aspectos para compreensão da importância do empreendedor social e suas características comportamentais, para tal, serão resgatados conceitos teóricos para possibilitar o entendimento do tema em questão. Dentre os conceitos resgatados são abordados a definição de empreendedorismo e seu contexto histórico, tipos de empreendedorismo, tipos de abordagem para estudar o empreendedorismo, empreendedorismo social e o perfil do empreendedor social. A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi à qualitativa realizada por meio de entrevista semi estruturada, além da análise de um vídeo.

A seção seguinte aborda de forma mais detalhada os resultados obtidos, relacionando-os com o tema em questão. E na quinta e última seção, tem-se a conclusão sobre o estudo, apresentando quais foram os impasses da pesquisa, as

contribuições e ideias como possibilidade de estudos futuros sobre o tema deste trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo visa proporcionar um melhor entendimento sobre as teorias existentes na literatura para a realização deste trabalho. Sendo assim, estrutura-se de forma a conceituar empreendedorismo e seu contexto histórico, tipos de empreendedorismo, tipo de abordagem para estudar o empreendedorismo, empreendedorismo social e o perfil do empreendedor social.

### 2.1 Empreendedorismo: histórico e conceituação

Segundo Dornelas (2008 p. 14) “a palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e se refere à pessoa que assume riscos e começa algo novo”.

Para Boava e Macedo (2011, p.4) “a palavra empreendedorismo se origina do latim *imprehendere* que significa prender nas mãos, assumir, fazer”.

Segundo Fillion (1999) em cada século o empreendedorismo é definido de maneiras diferentes. No século XVI o termo representava uma pessoa que assumia a responsabilidade e dirigia uma ação militar. Logo, no final do século XVII e início do século XVIII o termo era empregado para “[...] referir-se a pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimentos” (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009, p. 452).

No entanto, o empreendedorismo passa a ter um novo significado a partir dos séculos XIX e XX. Este novo conceito é decorrente do capitalismo e do avanço da sociedade. Sendo assim, o empreendedorismo passa a ter o papel impulsionador do crescimento e do desenvolvimento socioeconômico (BARROS; CARVALHO; COSTA, 2011).

O quadro 1 apresenta definições do termo empreendedorismo na visão de alguns autores.

Fillion (1999)	O empreendedor é uma pessoa criativa que determina certo objetivo e tem toda certeza que irá atingi-lo.
Dolabela (2008)	O empreendedor é um indivíduo que tem um sonho e busca transforma-lo em realidade e, principalmente, a capacidade que o indivíduo tem de transformar conhecimento em riqueza para toda comunidade.
Valadares; Emmendoerfer (2015)	O empreendedorismo estava relacionado com ações de pessoas que começavam algo novo e tinha um compromisso e uma grande responsabilidade frente àquele negócio, priorizando o mesmo e deixando de lado seu comportamento natural.
Dornelas (2001 p. 19)	[...] “a interação de pessoas e processos, que agrupados, levam a transformação de ideias em oportunidades, e quando se faz uma perfeita implementação dessas oportunidades, leva a criação de negócios”, obviamente de sucesso.

Quadro 1 Definição de empreendedorismo  
 Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

De acordo com as definições de empreendedorismo citados no quadro 1 entende-se que empreendedor é uma pessoa sonhadora que, parte para ação, começando algo novo através de sua imaginação, persistência, habilidade e criatividade.

Para Filion (1999) fica claro que, na literatura existe uma confusão a respeito da definição do termo empreendedorismo. Desta forma, percebe-se a dificuldade para compreensão do termo, pois o ato de empreender assume uma variedade de significados em todos os cantos do mundo (BARROS; PINTO; CASTRO, 2014).

Bernardi e Guimarães (2008) destaca que não há definições certas e erradas. Na realidade, todas estão certas e refletem o empreendedorismo. A

diferença está no tipo de setor, lugar ou momento da nossa história. Nesse sentido, e visando construir uma definição para cada tipo de empreendedorismo, a próxima seção apresentará de forma clara e sucinta o significado dos tipos de empreendedorismo.

## 2.2 Tipos de empreendedorismo

Segundo Colbari (2007 p. 76) “o empreendedorismo abrange uma área grande de atuação e assume múltiplos significados”. Nesse sentido, existem diversos tipos de “empreendedorismos”. Dentre eles, destaca-se: o intraempreendedorismo, o empresarial, o social e o público.

O quadro 2 relata esses quatro contextos do empreendedorismo

Intraempreendedorismo	Para Prado <i>et al.</i> (2011) esse termo também pode ser considerado como uma competente mudança que permite e acelera as inovações dentro das organizações e seu consequente desenvolvimento, por intermédio do melhor uso das habilidades empreendedoras de seus colaboradores.
Empresarial	É considerado de natureza individual, este, concentra-se apenas na produção de bens e serviços para o mercado, melhor dizendo, seu foco é o mercado, e tem como objetivo buscar o lucro e satisfazer as necessidades de seus clientes (MELO NETO; FROES, 2002 apud FEGGER <i>et al.</i> , 2008).
Social	As características do empreendedor social são semelhantes às dos demais empreendedores, mas existe uma pequena diferença, eles se realizam e ficam satisfeitos vendo seus projetos trazerem resultados para outros e não para si próprios.
Público	A finalidade do empreendedorismo público esta relacionada com a proatividade, determinação de metas,

	busca de um bom desempenho e eficiência na promoção da satisfação dos cidadãos (EMMENDOERFER; MORAIS; VALADARES, 2014).
--	---

Quadro 2 Tipos de empreendedorismo (continua)

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

De acordo com Schenatto e Lazana (2001) o intraempreendedorismo surgiu através da conclusão de que é possível existir empreendedores dentro das organizações, exercendo um papel pautado na criatividade e em busca de futuras inovações, além de assumir um comprometimento com as ações organizacionais, a ponto de sentir-se como seu proprietário. Sendo assim, percebe-se que o intraempreendedor tem a capacidade de detectar a oportunidade e aplicar a inovação dentro de uma organização que não é de sua propriedade.

Observa-se que o empreendedor empresarial é o inverso do empreendedor social, pois o primeiro está preocupado em produzir bens para o mercado, objetivando buscar o lucro (MELO NETO; FROES, 2002 apud FEGER et al., 2008).

De acordo com Dornelas (2008) o empreendedor social tem um forte desejo de mudar o mundo, criando assim, oportunidades para aqueles que não têm acesso às mesmas, ou seja, o empreendedorismo social visa construir um mundo melhor para as pessoas.

Na concepção de Meynhardt (2012) o empreendedorismo público tem o mesmo comportamento do empreendedor privado, mas tal comportamento é aplicado dentro do setor público. Sendo assim, a finalidade do empreendedorismo público esta relacionada com a proatividade, determinação de metas, busca de um bom desempenho e eficiência na promoção da satisfação dos cidadãos (EMMENDOERFER; MORAIS; VALADARES, 2014).

### 2.3 Tipos de abordagem para estudar o empreendedorismo

O empreendedorismo é um tema com baixo volume de pesquisas acadêmicas (COSTA *et al.*, 2011). Nesse sentido, Tasic e Andreassi (2007 p. 2) afirmam que, “é necessário que se reformulem as questões feitas no tocante à atividade empreendedora, após décadas de estudos inconclusivos e teoricamente pouco embasados”. Na visão de Boava e Macedo (2009) e Colbari (2007), não existe um consenso em relação ao tema empreendedorismo.

Segundo Costa *et al.* (2011, p. 182) “o conceito de empreendedorismo pode assumir diferentes significados dependendo de seu contexto e uso”. Contudo, mesmo com essa diversidade de significados, de forma geral, pode-se identificar algumas abordagens relacionadas ao tema.

Uma das abordagens diz respeito aos estudos sobre as habilidades e competências empreendedoras e sua relação com o espaço organizacional (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011). Segundo Mello, Leão e Paiva (2006, p.48), estas competências estão relacionadas “ao senso de identificação de oportunidades, à capacidade de relacionamento em rede, às habilidades conceituais, à capacidade de gestão, à facilidade de leitura, ao posicionamento em cenários conjunturais e ao comprometimento com interesses individuais e da organização”. Para exemplificar, pode-se destacar as pesquisas a cerca do empreendedorismo público, institucional, social, comportamental e também do intraempreendedorismo.

Outra abordagem “concentra-se nas relações entre o tema e as ideias de inovação, risco calculado e desenvolvimento” (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011 p. 183). Costa *et al.* (2011) mencionam que o caráter inovador merece prioridade e continua em definições mais atuais, pelo fato de criar novas oportunidades, produto ou negócio e gerar mais empresas.

Contudo, Costa et al. (2011) destaca que, apesar dessas abordagens serem desenvolvidas sobre diferentes prismas, elas são guiadas para uma mesma direção. Segundo Costa *et al.* (2011 p. 183) , para que uma sociedade fundamentada em um mercado livre seja capaz de produzir mais riqueza torna-se essencial a existência de pessoas criativas e que sabem aproveitar oportunidades, ou seja, “o atual processo de valorização, celebração e exaltação do empreendedor e do empreendedorismo privilegia um modelo específico de desenvolvimento econômico e social pautado pelo capitalismo de mercado, assumido como natural, ideal e exemplar”. Sendo assim, percebe-se que para que uma sociedade possa usufruir da melhor forma os benefícios vindos de um mercado livre capitalista, é necessário possuir um espírito empreendedor que, conseqüentemente, gerará inovação e riquezas.

#### **2.4 Empreendedorismo Social**

O empreendedorismo social é um termo derivado das Organizações não governamentais (TAVARES *et al.* 2008). Oliveira (2002) afirma que o conceito de empreendedorismo social está relacionado com a intenção de pessoas que tem o propósito de mudar o cenário causado pelo capitalismo moderno.

Para Dornelas (2005), o indivíduo caracterizado como um empreendedor social tem o compromisso de construir um mundo melhor para as pessoas necessitadas, isto é, tem como objetivo amenizar a injustiça, a exclusão social, e o fracasso do desenvolvimento social. O autor afirma que este trabalho é feito através da criação de oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas (DORNELAS, 2005). Sendo assim, percebe-se que, seu viés é social, ou seja, voltado, apenas, para questões da sociedade (TAVARES *et al.*,2008).

De acordo com o Instituto de Empreendedorismo Social (2013) o termo significa um processo de procura de soluções inovadoras para problemas que norteiam a sociedade.

Para Dees (1998) o termo empreendedorismo social significa coisas diferentes para pessoas diferentes, o que pode muita das vezes gerar confusões. Dees (1998) afirma que muitas pessoas associam o empreendedorismo social às organizações sem fins lucrativos que dão início a uma atividade lucrativa. Já outras, usam o termo para descrever qualquer pessoa que possua uma organização sem fins lucrativos.

Desse modo, percebe-se que o conceito de empreendedorismo social apresenta diferentes facetas, visto que cada indivíduo pode interpretá-lo de maneiras diferentes. Oliveira (2004), em um de seus estudos sobre o tema, elaborou dois quadros relevantes: um com uma visão nacional e outro com uma visão internacional.

O Quadro 3 sintetiza algumas definições sobre empreendedorismo social na visão nacional, de acordo com Oliveira (2004).

Autor	Conceito
LEITE (2003)	O empreendedor social é uma das espécies do gênero dos empreendedores. São empreendedores com uma missão social, que é sempre central e explícita.
ASHOKA; MCKINSEY (2001)	Os empreendedores sociais possuem características distintas dos empreendedores de negócios. Eles criam valores sociais através da inovação à força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Alguns dos fundamentos básicos do empreendedorismo social estão diretamente ligados ao empreendedor social, destaca-se a sinceridade, paixão pelo que faz, clareza, confiança pessoal, valores centralizados, boa vontade de planejamento, sonhar e uma habilidade para o imprevisto.
MELO NETO; FROES (2002)	Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata-se, sim, do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado à sua estratégia.
RAO (2002)	Empreendedores sociais são indivíduos que desejam colocar suas experiências organizacionais e empresariais

	mais para ajudar os outros do que para ganhar dinheiro.
PÁDUA; ROUERE (2002)	Constitui a contribuição efetiva de empreendedores sociais inovadores, cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas.

Quadro 3 Conceitos sobre empreendedorismo social: visão nacional (continua)  
Fonte: Oliveira (2004).

Na concepção de Ashoka e Mckin Sey (2001) os empreendedores sociais criam valores sociais através da inovação à força de recursos financeiros em prol do desenvolvimento social, econômico e comunitário. Desta forma, pode-se dizer que um dos perfis do empreendedor social é saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais (OLIVEIRA, 2004).

Nessa mesma visão Rao (2002) afirma que os empreendedores sociais são pessoas que usam suas experiências organizacionais e empresariais objetivando ajudar as pessoas que precisam e não estão pensando em ganhar dinheiro para si próprio. Como cita Pádua e Rouere (2002), eles estão preocupados em melhorar a qualidade de vida do próximo, atuando em benefício de comunidades menos privilegiadas.

Diante do exposto, fica claro que as concepções dos autores em relação ao significado de empreendedorismo social são diferentes, mas, percebe-se que a “essência” do termo permanece a mesma para todos os autores. Apesar de apresentar pequenas diferenças, todos afirmam que o empreendedorismo social está voltado para o benefício da sociedade, principalmente as comunidades menos privilegiadas. Melhor dizendo, os empreendedores sociais não trabalham em benefício de si, mas sim no bem estar da sociedade (Quadro 1).

Já o Quadro 4 apresenta definições sobre empreendedorismo social na visão de autores internacionais, de acordo com Oliveira, 2004.

Autor	Conceito
SSE – School Social Entrepreneurship, UK - Reino Unido	É alguém que trabalha de uma maneira empresarial, mas para um público ou um benefício social, em lugar de ganhar dinheiro. Empreendedores sociais podem trabalhar em negócios éticos, órgãos governamentais, públicos, voluntários e comunitários [...] Empreendedores sociais nunca dizem não pode ser feito.
CCSE – Canadian Center Social Entrepreneurship, Canadá	Um empreendedor social vem de qualquer setor, com as características de empresários tradicionais de visão, criatividade e determinação, e empregam e focalizam na inovação social [...] Indivíduos que combinam seu pragmatismo com habilidades profissionais, perspicácias.
ISE – The Institute Social Entrepreneurs, EUA	Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social), e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas (o empreendedorismo social é base nas competências de uma organização), tornando-as menos dependentes do governo e da caridade.
Ashoka, EUA	Os empreendedores sociais são indivíduos visionários, que possuem capacidade empreendedora e criatividade para promover mudanças sociais de longo alcance em seus campos de atividade. São inovadores sociais que deixarão sua marca na história.
Erwing Marion, Kauffman Foundation	Empreendimentos sem fins lucrativos são o reconhecimento de oportunidade de cumprimento de uma missão para criar e sustentar um valor social, sem se ater exclusivamente aos recursos.

Quadro 4 Conceitos sobre empreendedorismo Social: visão internacional

Fonte: Oliveira, 2004.

Diante do exposto no Quadro 4, percebe-se que o empreendedor social torna-se um agente causador de mudanças positivas na sociedade, trabalhando em prol do mesmo. De acordo com Souza, Filho e Sousa (2013), as características dos empreendedores sociais os encorajam a realizar ações, com o intuito de diminuir tanto diferenças sociais quanto econômicas existentes no mundo, quer seja na saúde, educação, segurança, meio ambiente, ou qualquer outra área que não tem a devida preocupação de um estado neoliberal.

Nos Quadros 3 e 4, fez-se de uma forma resumida a apresentação de diversos conceitos de empreendedorismo social na visão de autores nacionais e internacionais. A partir da leitura da mesma, pode-se perceber a diferença do empreendedorismo social com outros conceitos, em contraponto ao que visa o mercado e a formação de recursos.

Isto significa que cuidar do campo social é uma missão destinada ao empreendedor social, por outro lado a do empreendedor privado é “ter como medida de desempenho o lucro e visa satisfazer a necessidade dos clientes e ampliar potencialidades dos negócios” (OLIVEIRA, 2004, p. 217).

O Quadro 5 apresenta algumas comparações sobre o empreendedorismo empresarial e o social, de acordo com Oliveira, 2004.

<b>Empreendedorismo empresarial</b>	<b>Empreendedorismo Social</b>
É individual	É coletivo
Produz bens e serviços	Produz bens e serviços para a comunidade
Tem o foco no mercado	Tem foco na busca de soluções para problemas sociais
Sua medida de desempenho é o lucro	Sua medida de desempenho é impacto social
Visa satisfazer a necessidade dos clientes e ampliar potencialidades dos negócios	Visa resgatar pessoas da situação de risco social e promove-las

Quadro 5 Diferenças entre dois tipos de empreendimento: o empresarial e o social.  
Fonte: (MELO NETO; FROES, 2002 apud OLIVEIRA, 2004, p. 218).

A partir da análise das diferenças mencionadas no Quadro 5 é possível identificar claramente o que cada tipo de empreendedor pretende. Enquanto o empreendedor empresarial utiliza o lucro como medida de desempenho, a medida de desempenho do social é o impacto provocado na sociedade. Desta forma, percebe-se que o empresarial tem como foco satisfazer as necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades do negócio, já o social preocupa-se em

respeitar as pessoas em situação de risco social e às promovê-las (CAMPELLI *et al.* 2011).

## 2.5 O perfil do empreendedor social

Segundo Vieira (2011, p.17) “o empreendedor chama a atenção de pesquisadores de vários ramos da ciência, como: a psicologia, administração, economia, sociologia, dentre outras”, que se dedicaram a estudar o empreendedor e realizar pesquisas com o intuito de identificar qual o papel e objetivos, seu perfil e suas características, ocasionando assim, o surgimento de diversas definições (VIEIRA, 2011).

Oliveira (2003) se dedicou a definir o perfil do empreendedor social a partir de seus objetivos e seu papel na sociedade.

O quadro 6 apresenta os objetivos do empreendedor social, segundo Oliveira (2003) e o conceito de cada um dos objetivos na visão de alguns autores:

Elaborar ideia inovadora para transformação social	Segundo Dornelas (2011) é de uma ideia que surge a inovação e da inovação surge uma empresa ou organização. Mas, no caso do empreendedorismo social essa organização será voltada para a sociedade, buscando transformações que possa melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que necessitam de um auxílio.
Nunca dizem não é possível	Para Oliveira (2003) o empreendedor social nunca diz que não pode ser feito. Eles aceitam a falha, aprendem por meio dela e continuam trabalhando, aceitando o risco e o desafio da inovação.
São persistentes	De acordo com Dess (1998) os

	<p>empreendedores sociais são persistentes. Segundo o autor, quando aparecem obstáculos na vida de empreendedores, eles tentam entender como aquele obstáculo poderá ser ultrapassado e o que poderá ser feito para que isso funcione. Nesse contexto, fica evidente a capacidade que o empreendedor tem de trabalhar de forma intensa e de ser aventureiro, mesmo estando sujeito a se deparar com incertezas no decorrer de seu projeto.</p>
Correm riscos calculados	<p>Para Dornelas (2013) um empreendedor de verdade assume riscos e sabe administrar esse risco. Segundo o autor assumir riscos está relacionado com grandes desafios e para o empreendedor quanto maior o desafio mais prazeroso será o seu percurso empreendedor.</p>
Conscientização da população	<p>O empreendedor social tem como objetivo conscientizar a população da necessidade de agir, tendo em vista a auto sustentação; adoção de comportamentos responsáveis e éticos, conscientização do uso sustentável de áreas naturais, dentre outros. Ao conseguir alcançar esses pontos a população conseguirá os benefícios sociais que resultarão na diminuição local da situação de miséria e exclusão social (SILVA; BEZERRA, 2011).</p>
Ajuda às pessoas	<p>Segundo o novo dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) ajudar uma pessoa significa prestar auxílio a alguém. No caso do empreendedor social a preocupação está em ajudar as pessoas que estão excluídas da sociedade.</p>
Desenvolver a sociedade	<p>O sonho de todo empreendedor social é de ajudar as pessoas, causando assim um desenvolvimento na sociedade (ROSSONI <i>et al.</i>, 2006)</p>
Implantar ações auto sustentáveis nas	<p>Buscam criar mudanças e melhorias</p>

organizações sociais	sustentáveis dentro da organização (DEES, 1998).
Melhorar a qualidade de vida e o bem estar social e exercício da cidadania	Como cita Oliveira (2004) o empreendedor social visa melhorar a qualidade de vida das pessoas que necessitam, sem ganhar nada em troca.
Resolver problemas sociais	O empreendedor social tem a missão de resolver os problemas da sociedade (OLIVEIRA, 2003).
Estabelecer condições de garantir a democracia, justiça social e resolver os problemas sociais	Muitos esforços governamentais e filantrópicos são ineficientes e deixam a desejar. Sendo assim, são necessários os empreendedores sociais para desenvolverem novos modelos e resolverem uma demanda pública (DESS, 1998).
Veem oportunidades onde outros não veem	O empreendedor social identifica o problema e corre atrás de oportunidades, a fim de solucioná-los (DEES, 1998).
Onde outros veem problemas eles veem solução	Tem o talento de enxergar solução onde os outros veem um problema e sempre busca por novas soluções para que introduzir mudanças positivas na sociedade (CRUZ, 2013).
Nunca dizem não pode ser feito	Para Oliveira (2003) o empreendedor social nunca diz que não pode ser feito. Sendo assim, para o empreendedor social existe solução pra todos os problemas, nada é impossível.
Focalizam na ação social	O foco esta na busca de soluções para resolver os problemas da sociedade (OLIVEIRA, 2003).
Mover e integrar setores e recursos e envolver parceiros para os seus objetivos	O empreendedor social sabe interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores para possibilitar o alcance dos objetivos (OLIVEIRA, 2003).

Quadro 6 Objetivos do empreendedor social (continua)  
Fonte: Adaptado de Oliveira (2003).

O quadro 7 apresenta o papel do empreendedor social, segundo Oliveira (2003), e seu significado de acordo com vários autores:

Gera valor social	O empreendedor social tem o papel de agente de mudança no setor social por possuir a missão de provocar e manter valor social (DEES, 1998).
São agentes de intercambiação e integração da comunidade	O empreendedor social tem a necessidade de integrar a parte econômica e social da comunidade, visando o bem estar de todos (TAVARES <i>et al.</i> , 2008).
Gera empoderamento, emancipação social, desenvolvimento humano e capital social	O empreendedorismo social está a serviço do desenvolvimento humano, emancipação social, geração de ações para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis, por meio do empoderamento dos cidadãos e valorização dos espaços públicos, fomento ao civismo e do capital social. O conjunto desses elementos é essencial para a transformação da sociedade na atualidade (OLIVEIRA, 2003).
Integração entre os três setores	O empreendedorismo social tem como missão o trabalho cooperativo, a criatividade, a inovação e ações estratégicas a fim de fazer a integração entre três setores (OLIVEIRA, 2003).
Influência na elaboração de políticas públicas	O empreendedor social desenvolve vários trabalhos, objetivando a influência em políticas públicas e assim ajudando a construir o espaço público da sociedade brasileira (GHANEM, 2007).

Quadro 7 O papel do empreendedor social  
Fonte: Adaptado de Oliveira (2003)

Oliveira (2004) explica detalhadamente qual o perfil de um empreendedor social. Para facilitar o entendimento, o autor faz um quadro comparativo com os seguintes fatores: habilidades, competência, conhecimento e postura (Quadro 8).

As habilidades são decorrentes das competências e “se referem ao plano imediato do saber fazer; por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências” (INEP, 1999 p. 59).

Felix e Navarro (2009) afirmam que competência pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões, que capacita alguém para vários desempenhos em todos os aspectos de sua existência pessoal. O conceito de competência que mais combina com o empreendedor social é o de “[...] saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir, conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. (FLEURY; FLEURY, 2004, p. 21 apud SOUSA, 2013, p.4).

O conhecimento é o que as pessoas sabem a respeito de si mesmas e sobre o ambiente em que estão inseridas, resultante de processos de aprendizagem, tal processo é estruturado em observação, reflexão e prática (SCHENATTO; LEZANA, 2001).

De acordo com Oliveira (2003), para um empreendedor social ter postura significa ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade, ser engajado, ser comprometido e leal, ser ético, ser transparente, ser apaixonado pelo que se faz (campo social).

Diante do exposto vale ressaltar que determinar as ações típicas dos empreendedores nos processos comportamentais com o objetivo de definir um único perfil aceitável é uma tarefa difícil. Mas, é possível listar alguns pontos comuns nas atitudes empreendedoras (SCHENATTO; LEZANA, 2001).

O Quadro 4 apresenta o perfil e as características do empreendedor social, relacionadas aos aspectos determinantes do processo comportamental: habilidade, competência, conhecimento e postura, de acordo com Oliveira (2004).

<b>Habilidade</b>	<b>Competência</b>	<b>Conhecimento</b>	<b>Postura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter visão clara;</li> <li>- ter iniciativa;</li> <li>- ser equilibrado;</li> <li>- participativo;</li> <li>- saber trabalhar em equipe;</li> <li>- saber pensar e agir estrategicamente;</li> <li>- ser perceptível e atento aos detalhes;</li> <li>- ser ágil;</li> <li>- ser criativo;</li> <li>- ser crítico;</li> <li>- ser flexível;</li> <li>- ser focado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser visionário;</li> <li>- ter senso de responsabilidade;</li> <li>- ter senso de solidariedade;</li> <li>- ser sensível com os problemas sociais;</li> <li>- ser persistente;</li> <li>- ser consciente;</li> <li>- ser competente;</li> <li>- saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores;</li> <li>- saber improvisar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber aproveitar as oportunidades;</li> <li>- ter competência gerencial;</li> <li>- saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade;</li> <li>- ser determinado;</li> <li>- ser comprometido e leal;</li> <li>- ser ético;</li> <li>- ser apaixonado pelo que faz (campo social)</li> </ul>

Quadro 8 Perfil e característica do empreendedor social (continua)

Fonte: Adaptado de Oliveira (2003, p. 414)

Essas são as características propostas para identificar o perfil de um empreendedor social. A partir disso, torna-se relevante apresentar a definição dessas características no quadro 9, a seguir:

Ter visão clara	É ter uma visão clara e objetiva do futuro (OLIVEIRA, 2004). Sendo assim, a pessoa tem a capacidade de enxergar o que esta diante de si, tanto a vitória quanto o perigo, mas, mesmo assim insistem em enfrentar as barreiras no decorrer do trajeto.
Ter iniciativa	Essa é uma característica exclusiva do empreendedor e significa assumir riscos e começar algo novo (DORNELAS, 2001).
Ser equilibrado	O indivíduo precisa ter uma visão clara em um ambiente confuso e turbulento, isto é, ter a capacidade de identificar oportunidades mesmo numa situação complicada no ambiente em que se insere (DORNELAS, 2001).
Ser participativo	é a pessoa que ou quem participa. Com outras palavras, ser participativo é ser atuante em tudo que é realizado dentro da organização, como: reuniões, eventos, trabalhos, oficinas e outras atividades, contribuindo com o grupo (FERREIRA, 2004)
Saber trabalhar em equipe	É o indivíduo que tem capacidade de trabalhar em grupo para desenvolver uma tarefa (FERREIRA, 2004). Isto faz com que as tarefas sejam cumpridas com mais rapidez e eficiência.
Saber negociar	Para Gomes (2013) é o indivíduo que sabe negociar, a fim de vender a sua ideia ou seu serviço.
Saber pensar e agir estrategicamente	Significa a arte de explorar condições favoráveis a fim de alcançar objetivos específicos (FERREIRA, 2004).
Ser perceptível e atento aos detalhes	É o indivíduo que percebe os detalhes e cuida de cada minúcia, isto é, estar atento ao que acontece dentro do ambiente em que se insere (FERREIRA, 2004).
Ser ágil	É o indivíduo que se move com

	destreza, ou seja, é realizar o trabalho em um curto período de forma eficaz e eficiente (FERREIRA, 2004).
Ser criativo	É a capacidade de inventar, isto é, de buscar possíveis e melhores soluções para a resolução de problemas (FERREIRA, 2004). No caso do empreendedor social a busca de soluções é para resolver problemas sociais.
Ser crítico	É aquele que tem sua própria opinião, deixando de ser influenciado pela opinião de outros (FERREIRA, 2004).
Ser flexível	É o indivíduo que consegue enfrentar e adaptar-se às mudanças que afetam o projeto (MOURA; BARBOSA; BARBOSA, 2006).
Ser focado	Para Malheiros, Ferla e Cunha (2005) é o indivíduo que utiliza de maneira efetiva o seu tempo na preparação de seu negócio. Desse modo, o indivíduo consegue organizar o seu tempo e ter persistência para atingir suas metas e alcançar o que se deseja.
Ser visionário	Pessoas que tem ideias extravagantes e estabelece uma visão de como será o futuro (FERREIRA, 2004).
Ter senso de responsabilidade	É construir ações para o desenvolvimento da comunidade a qual de insere, no exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação (CERIZZA; VILPOUX, 2006).
Ter senso de solidariedade	É ter sensibilidade em relação às pessoas menos favorecidas, levando, assim, a tomar uma atitude de caridade. É a atitude de um indivíduo que ajuda o próximo sem pretensão de ganhar algo em troca (ALMEIDA, 2007).

Ser sensível aos problemas sociais	Esta característica é a causa que leva as pessoas a ter senso de solidariedade. Como diz Almeida (2007) a solidariedade tem uma forte ligação ao campo das emoções. Desse modo, pode-se constatar que ser sensível aos problemas sociais significa que a pessoa é inconformada com problemas do tipo: desemprego, saúde, educação e poluição. Sendo assim, elas querem fazer seu papel na sociedade de auxiliar aqueles que necessitam de ajuda.
Ser persistente	Para Dess (1998) é a capacidade de enfrentar todos os obstáculos e elaborar ideias de como esse problema deverá ser resolvido. A pessoa persistente trabalha de forma intensa, mesmo estando sujeito a se deparar com grandes obstáculos e incertezas no decorrer de seu projeto.
Ser competente	É ter capacidade de realizar alguma tarefa com habilidade de forma bem feita. Mas, além disso, é preciso estar no lugar certo, na hora certa e ter a competência necessária para identificar e aproveitar as oportunidades (DORNELAS, 2008).
Ser líder	É a pessoa que estabelece dentro da organização a direção que deve ser seguida, com base na sua visão de futuro (ANDRADE, 2008).
Saber aproveitar as oportunidades	Para Oliveira (2004) É aquele que não considera os problemas sociais como uma barreira ou um empecilho que o impeça de concretizar seus objetivos, mas sim uma oportunidade que o faça encontrar soluções que cause um grande impacto positivo na sociedade. Nesse sentido, Dess (1998, p.5) destaca que “onde os outros veem problemas, os empreendedores sociais veem oportunidade”.

Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais	Mesmo sendo um negócio social, a pessoa tem a capacidade de prestar atenção na dinâmica do mercado e ter postura empresarial (GOMES, 2013).
Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade	Essa é a característica de pessoas que não suportam ver pessoas pobres, devido ao fenômeno da desigualdade social. O empreendedor social tem o propósito de “oferecer” um mundo melhor para essas pessoas (DORNELAS, 2005). Sendo assim, a sensibilidade aos problemas sociais é tão grande que para tentar amenizá-los, o empreendedor social tem a capacidade de criar oportunidades para aqueles que não têm acesso a ela. (DORNELAS, 2005).
Ser determinado	É o indivíduo responsável, persistente e que não desiste fácil perante aos obstáculos (MANUAL DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL, 2012).
Ser comprometido e leal	São características de pessoas que estão sempre dispostas a sacrificar e se desgastar para realizar um projeto (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005).
Ser apaixonado pelo que faz (campo social)	Para Dess (1991) o empreendedor social tem a paixão em sua missão social colocada em prática, através da gestão de inovação e de determinação.
Ser consciente	É o indivíduo que esta consciente da situação e de suas responsabilidades (FERREIRA, 2004).
Transparente	A pessoa transparente é aquela que deixa perceber um sentido Oculto. O empreendedor social deixa seu projeto e o custo do mesmo transparente para a população (FERREIRA, 2004)

Quadro 9 Conceitos das características do empreendedor social (continua)

Fonte: Adaptado de Oliveira (2003)

Tais características fazem parte da personalidade do empreendedor social. Porém, diante do exposto no Quadro 9, pode-se identificar uma pessoa “perfeita”, podendo ser considerada um super-homem ou uma supermulher. Mas, percebe-se que essas características não são características exclusivas de um empreendedor social, ou seja, qualquer indivíduo que queira fazer a diferença em seu meio necessita utilizar das mesmas. (OLIVEIRA, 2004).

Nesse contexto, vale ressaltar que o empreendedorismo esta presente em todo ser humano. O autor afirma que como tantos outros potenciais ele apenas precisa ser estimulado para se revelar (DOLABELA, 2008).

Desta forma, nota-se a importância em se desenvolver na sociedade uma “cultura empreendedora”. Tal cultura pode ser feita através das instituições de formação, pelo fato de atuarem como formadoras de conduta durante os anos, nos quais a personalidade do homem esta em formação. (SCHENATTO; LEZANA, 2001).

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade apresentar a metodologia utilizada, visando responder aos objetivos estabelecidos no início deste trabalho e discorrer sobre os caminhos percorridos, bem como a natureza da pesquisa e os meios de coleta e análise de dados.

Com o propósito de analisar o perfil e as características empreendedoras do fundador de uma organização social, chamada Comunidade Eterna Misericórdia do município de Lavras, Sul de Minas Gerais, optou-se pela utilização da abordagem qualitativa.

Segundo Zanella (2009) a pesquisa qualitativa tem por base a análise de conhecimentos empíricos, preocupando-se com o ambiente e não com a utilização de instrumentos estatísticos na análise dos dados.

A pesquisa é de natureza exploratória, que segundo Gil (2008), esse é capaz de proporcionar uma visão geral com maior proximidade de determinados fatos.

A pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso. Para Zanella (2009 p. 86) “é aquela que aborda com profundidade um ou poucos objetos de pesquisa, procurando conhecer a realidade de uma pessoa, de um grupo de pessoas ou de uma ou mais organizações”.

O objeto de estudo consiste nas práticas e ações do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia. Os dados foram coletados, por meio da aplicação de entrevista semiestruturada dirigida ao fundador da ONG, Bruno Nogueira (ANEXO).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se também da análise de um vídeo. Para a entrevista, utilizou-se de um roteiro semiestruturado (ANEXO). Para Gil (2008, p. 109) a entrevista pode ser definida como uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula

perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação”.

Durante a entrevista foram colocadas algumas questões para caracterizar o perfil do entrevistado, como: idade, formação e tempo da existência da organização. Após, iniciou-se um diálogo entre o pesquisador e entrevistado, o qual foi guiado pelo roteiro de entrevista composto por 9 (nove) perguntas.

Os elementos do perfil e características dos empreendedores sociais foram categorizados em: habilidade, competência, conhecimento e postura. Essa categorização está definida no quadro teórico (seção 2.5)

Segundo Gil (2008), a análise dos dados tem o propósito de organizá-los, a fim de gerar as respostas do problema proposto para investigação. Dessa forma, com o intuito de analisar os dados coletados, utilizou-se das categorias explicadas no referencial teórico.

O Quadro 10 apresenta o resumo dessas categorias de análise que foram mencionadas em seções anteriores. O quadro será dividido em dois campos: aspectos relevantes e as principais características do fundador da Eterna Misericórdia. Desta forma foi possível compreender resumidamente o que foi descrito nas seções anteriores, destacando os pontos mais relevantes.

<b>Categorias de análise</b>	<b>Aspectos relevantes</b>	<b>Principais características do fundador da Eterna Misericórdia</b>
Habilidade	Capacidade que o indivíduo tem de realizar uma tarefa bem feita	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tem iniciativa;</li> <li>-visão clara;</li> <li>- crítico;</li> <li>- equilibrado;</li> <li>- participativo;</li> <li>- habilidoso</li> <li>- sabe trabalhar em equipe;</li> <li>- ágil</li> <li>- sabe negociar;</li> <li>- perceptível e atento aos detalhes;</li> <li>- criativo;</li> <li>- focado;</li> </ul>
Competência	Conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades e aptidões, que capacita alguém para vários desempenhos em todos os aspectos de sua existência pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- tem senso de solidariedade;</li> <li>-senso de responsabilidade;</li> <li>- é sensível com os problemas sociais;</li> <li>- é persistente;</li> <li>-competente;</li> <li>- sabe improvisar;</li> </ul>
Conhecimento	O conhecimento esta relacionado com tudo aquilo que a pessoa observa, reflete e pratica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sabe aproveitar as oportunidades;</li> <li>- sabe trabalhar de forma gerencial para resolver problemas sociais</li> </ul>
Postura	A postura de um empreendedor social esta direcionada para a solução dos problemas da sociedade, realização dos sonhos, busca de desafios e a identificação de oportunidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é inconformado e indignado com a injustiça e problemas sociais;</li> <li>- é determinado;</li> <li>- comprometido e leal</li> <li>- possui paixão pela área social.</li> </ul>

Quadro 10 Síntese das categorias de análise  
Fonte: elaborado pela autora (2015).

Após observar as falas de Bruno no decorrer da entrevista, foi possível analisar a relação das atitudes do entrevistado com as quatro categorias e identificar o perfil do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia. As características de Bruno foram exatamente iguais a de um empreendedor social. Desta forma, podemos considera-lo um empreendedor social, aquele que busca soluções sustentáveis em prol do bem estar da sociedade.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste capítulo são analisados os resultados obtidos por meio da pesquisa. Posteriormente, serão apresentadas a caracterização da instituição e as informações coletadas, a partir da entrevista com o fundador da Comunidade Eterna Misericórdia.

### **4.1 Caracterização da Instituição**

Essa caracterização foi feita através de um vídeo que retrata a história do fundador da Comunidade Eterna Misericórdia

Essa Comunidade foi fundada em 21/02/2006 por Bruno Nogueira e Richardson Carvalho. A organização tem como finalidade promover a inclusão humana e social, acolhendo homens com faixa etária de 30 a 60 anos, que estejam limitados da sociedade e com vínculos familiares rompidos. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, voltada apenas para a promoção de moradores de rua.

O surgimento da organização foi consequência de uma das conversas casuais durante a noite em um bar, entre Bruno e Richardson, há sete anos. Os jovens tiveram a oportunidade de conhecer um morador de rua que se aproximou e pediu para contar sua história, o morador revelou que vivia nas ruas já havia 18 anos e que se sentia muito triste e carente com a situação que o envolvia. A partir deste momento, o depoimento do senhor comoveu os jovens e motivou à fundação da organização Comunidade Eterna Misericórdia. Depois daquela noite, Bruno e Richardson se sentiram determinados a fazer a diferença na vida das pessoas. A primeira atitude tomada foi comprar um lanche para o Senhor e lhe dar os agasalhos que eles vestiam.

O trabalho de fornecer roupas e alimentos ao povo nas ruas continuava, os dois jovens chegaram até passar muitas noites sem ir para casa. Neste

trabalho eles conheceram muitas histórias e se envolviam com cada uma delas, a fim de buscar soluções que motivassem a vida daqueles excluídos que precisavam de ajuda. Porém, este trabalho precisava ganhar forma, era preciso de uma morada e a certeza de que água, comida e luz não iriam faltar. Com isso em mente, os jovens conseguiram alugar uma casa com a ajuda de uma empresária que contribuiu alugando um imóvel adequado para abrigar os moradores de rua. A população lavrense ficou interessada e começou a doar cama, mesa, cadeira, dentre outros bens essenciais. Assim, em 2006 originou-se a instituição, a partir deste momento a organização foi registrada como uma Organização Não Governamental (ONG).

A instituição durante os três primeiros anos acolhia apenas dez homens. Com o passar do tempo, em função da alta demanda pelo serviço tornou-se necessário ampliar a quantidade de atendidos. Sendo assim, contando com a ajuda de alguns parceiros conseguiram alugar um sítio para acolher mais pessoas. Neste sítio o trabalho só aumentava a cada dia, contabilizando tudo, tem-se que já passaram por todo esse percurso, mais de 800 pessoas pela organização, sendo que destas, mais 300 resgataram tudo que perderam em suas vidas.

A comunidade abriga no máximo quinze acolhidos em regime domiciliar, sendo em média 20 assistências mensais. Os indivíduos que lá se encontram, possivelmente sofrem com depressão e procuram refúgio no álcool e demais drogas que acaba causando um transtorno mental nos mesmos. A organização presta assistência como: banho, roupas, alimentos, cobertores, e o mais importante, buscam a ressocialização dos indivíduos, tendo como foco principal a inclusão social.

Desta forma, as práticas adotadas para realização deste trabalho possuem três dimensões: o físico, o mental e o espiritual. No físico entra o trabalho doméstico, o cuidado com os animais e os trabalhos de educação física. No

trabalho mental, psicólogos e terapeutas voluntários atendem os acolhidos. E o trabalho espiritual é realizado por meio das orações, louvores, músicas e celebrações ecumênicas. Vale ressaltar que a comunidade apesar de ser católica, o trabalho desenvolvido com o envolvidos é ecumênica, pois o intuito da comunidade é acolher todas as pessoas que precisam de cuidado, independente da religião que professam.

Atualmente o fundador Bruno Nogueira com apenas vinte e cinco anos, faz faculdade de psicologia. O co-fundador Richardson Carvalho é enfermeiro padrão. O segundo se afastou do projeto, mas continua auxiliando de forma indireta. Em novembro de 2013 entrou um voluntário chamado Renê que se interessou pelo trabalho, vestiu a camisa do projeto e atualmente segue ajudando a comunidade no que for preciso.

Bruno mora junto com os acolhidos desde os dezesseis anos de idade que foi quando tudo começou. Este, que antes tinha uma vida mais confortável e regrada de festas, hoje busca constantemente aprimorar o atendimento aos necessitados. A família de Bruno não aceitava, mas com o passar do tempo perceberam que o projeto estava produzindo resultados positivos e começaram absorver a ideia de ver seu filho morando com os moradores de rua. Sendo assim, com o sucesso da ONG, ganharam um sítio para construir a nova sede para um maior conforto, permitindo sair da despesa do aluguel e conseqüentemente poderem abrigar mais homens.

Atualmente, os ex-moradores de rua já estão residindo na nova casa, sendo que os mesmos trabalharam em equipe para inauguração desta nova sede. Para a construção, não foi preciso contratar pedreiros, todo o serviço de mão de obra esta sendo feito por meio de mutirão dos próprios acolhidos e de pessoas que se dedicam algum sábado para ajudar. O trabalho esta sendo realizado aos poucos, ainda falta muito para acabar, principalmente as próximas fases que são mais caras (parte elétrica, hidráulica e acabamentos).

As instalações foram feitas por funcionários de uma empresa de Lavras que se uniram e organizaram um mutirão para executar a instalação elétrica dos dormitórios. Independente de cargo-função se uniram e trabalharam em conjunto para realização deste projeto.

## **4.2 Perfil do fundador da Eterna Misericórdia**

O objeto de estudo da presente pesquisa consiste nas práticas e ações do fundador da Comunidade Eterna misericórdia. O fundador tem características em seu perfil de empreendedor social, as quais serão trabalhadas, a partir das categorias apresentadas por Oliveira (2004), quais sejam: habilidade, competência, conhecimento e postura.

### **4.2.1 Habilidade**

A habilidade é uma característica das pessoas que tem o talento para realizar alguma tarefa. Segundo Sousa *et al.*(2014) a habilidade é a capacidade que o empreendedor tem de realizar uma boa comunicação e a facilidade de aplicar processos de inovação.

De acordo com Oliveira (2003 p. 413), os elementos que compõem a categoria habilidade são: ter visão clara e ter iniciativa, ser equilibrado e participativo, saber trabalhar em equipe e saber negociar, saber pensar e agir estrategicamente, ser perceptivo e atento aos detalhes, ser ágil, ser criativo, ser crítico, ser flexível, ser focado, ser habilidoso, ser inovador, ser inteligente e ser objetivo.

Conforme Oliveira (2004) visão clara é conseguir enxergar o futuro de forma objetiva. Desse modo, o indivíduo que possui uma visão clara tem a capacidade de enxergar o que esta diante de si, tanto a vitória quanto o perigo mas, mesmo assim, insiste em enfrentar as barreiras no decorrer do trajeto.

Outra característica de um empreendedor social é ser crítico e inovador. Ser uma pessoa crítica significa ter sua própria opinião, deixando de ser influenciado pela opinião de outros, como pode ser notado no discurso do entrevistado:

*[...] “sempre fui muito cabeça dura, nunca gostei de escutar muito as pessoas” [...] Eu era jovem e os adultos falavam: Bruno, não faça isso, vai dar errado! Então, eu não permitia ser influenciado pelos adultos. Quanto mais eles falavam, mais eu fazia ao contrário para provar que iria dar certo.*

*“A parte negativa, acredito que foi a parte do improviso, por não ter nenhuma técnica, não ter nenhum conhecimento, nenhum estudo, apesar da boa vontade, pois boa parte da instituição foi muito da boa vontade, sem nenhum aspecto científico e nenhum aspecto de conhecimento, foi tudo muito no amor mesmo”.*

Percebe-se que as duas falas estão relacionadas com dois dos elementos da categoria habilidade, o de ter uma visão clara, ser crítico e ser inovador.

O entrevistado estava ciente de que poderia dar errado seu projeto, devido à falta de técnica e conhecimento no assunto. Mas, sua paixão pelo projeto é tão intensa que o mesmo não desistiu e sempre enfrentou os problemas, sem deixar de ser influenciado pelas pessoas que não acreditavam em seu trabalho.

Além de estar ciente do fracasso, sabia também que a instituição poderia obter resultados satisfatórios, além de ser considerada como uma organização de sucesso. Com essa visão, teve a iniciativa que vem desde a infância de fundar uma ONG destinada ao acolhimento de moradores de rua.

Segundo Dornelas (2001) a iniciativa é começar algo novo, é uma ação não só do empreendedor social, mas também de vários tipos de empreendedores. A diferença está no foco de cada um. O empreendedor social, por exemplo, tem a iniciativa de fundar uma organização, a fim de ajudar a sociedade em que se insere, visando o bem estar da mesma, ou seja, o empreendedor social gera a transformação do ambiente, por meio do espírito empreendedor.

A partir da entrevista foram captados fragmentos que demonstram o porquê do entrevistado ter tomado a iniciativa de acolher moradores de rua.

*“A ideia e a necessidade vieram justamente da infância”. Por ver pessoas nas ruas e pela questão da demanda. Desse modo, eu me sentia incomodado com aquela situação de ver pessoas nas ruas e decidi pegar essa missão pra mim. A partir daí tive a iniciativa de ajudar as pessoas e tentar resolver uma demanda pública.*

Percebe-se que o entrevistado é uma pessoa inconformada com a desigualdade social e por esse motivo teve a ideia de melhorar a qualidade de vida de pessoas necessitadas, a partir da iniciativa de criar uma instituição sem fins lucrativos, com o intuito de trazer transformações para sociedade.

A partir do momento que se toma uma iniciativa, o verdadeiro empreendedor social coloca algumas ações em prática para conseguir alcançar seus objetivos. Além da iniciativa, nota-se que o entrevistado é uma pessoa inovadora, pois, teve a capacidade de buscar soluções para resolver problemas sociais (OLIVEIRA, 2003).

O equilíbrio é mais uma característica que faz parte do perfil de um empreendedor social. Segundo Dornelas (2001) o empreendedor equilibrado encontra uma visão clara em um ambiente confuso e turbulento, conforme pode ser observado na fala de Bruno.

*“A partir do momento que a população foi percebendo que aquelas pessoas que estavam nas ruas estavam se recuperando, estavam voltando à sociedade e se reintegrando, não estava incomodando mais, ou seja, a partir do momento que a gente limpou a cidade as pessoas viram que estava dando resultado e começaram a colaborar. Até então a gente conseguiu construir aqui só através de doações”.*

Nesse sentido nota-se que o entrevistado agiu de maneira equilibrada. Em meio a tantas dificuldades, Bruno encontrou, por meio dos resultados

positivos e persistência, o caminho para que os então moradores de rua voltassem a ser incluídos e considerados cidadãos no meio social.

Durante a entrevista com o fundador da Eterna Misericórdia foi possível extrair também alguns fragmentos que demonstram ao mesmo tempo a presença de três ações no perfil do entrevistado: ser participativo, saber trabalhar em equipe e ter agilidade.

Para Oliveira (2003) o empreendedor participativo é aquele que participa das escolhas e toma decisões dentro da organização.

Saber trabalhar em equipe é um fator importante, é uma característica essencial para os empreendedores sociais. O indivíduo que sabe trabalhar em equipe faz com que as tarefas sejam cumpridas com mais rapidez e eficiência. O resultado desta ação pode ser demonstrado a partir da seguinte fala do entrevistado:

*“[...] tudo que aconteceu foi muito rápido e bem feito, muito bem estruturado”.*

*“[...] conseguimos em um ano e dois meses construir uma obra dessas”.*

Agir de forma participativa e ter a capacidade de saber trabalhar em equipe, visando gerar benefícios para a comunidade. Quanto mais pessoas envolvidas no trabalho, melhores e mais rápidos são os resultados.

O empreendedor social possui a característica de saber negociar, isto é, eles sabem vender a sua ideia (GOMES, 2013).

*“Primeiramente eu falava exclusivamente a verdade, a parte triste e a parte boa, sem aumentar e nem diminuir”.*

*“Apresento a comunidade como sendo uma ferramenta que seja mais uma opção de resolver um problema social, pois, atualmente, a comunidade não só acolhe moradores de rua, mas também usuários de droga, de craque, pessoas com problemas de alcoolismo e transtornos mentais”.*

Nesse contexto, verifica-se que o entrevistado faz um tipo de negociação com a população. O mesmo argumenta que para convencer as pessoas a “abraçar” a sua causa, ele conta somente a verdade e não apresenta a Eterna Misericórdia como uma solução do problema, mas sim como uma ferramenta, uma opção e uma “luz” a mais para tentar resolver um problema social. Além de saber negociar, nota-se também que o empreendedor social possui a característica de ser objetivo, pelo fato de expor de forma clara e simples a forma como se deu o desenvolvimento das atividades.

Ser perceptivo e atento aos detalhes é observar o que acontece dentro do ambiente em que se insere. Nos fragmentos pode-se identificar o quanto ele é focado, cauteloso e atento aos detalhes.

*“Nós acreditamos e pregamos aqui dentro que aqui não é uma clínica, não é uma casa de recuperação e nem um hospital. Aqui é uma família, uma casa de acolhida, então, é um ambiente que é totalmente familiar”.*

Assim, verifica-se que o entrevistado acredita que a pessoa vai voltar para a sociedade e não para uma clínica. Melhor dizendo, a pessoa vai voltar para a família dela. Desse modo, Bruno tenta reproduzir a comunidade como um convívio familiar para que a pessoa possa reconstruir a sua forma de relacionamento, os laços afetivos e esse convívio entre iguais.

A criatividade de um empreendedor social é a capacidade de buscar possíveis e melhores soluções para a resolução de problemas sociais, conforme observa-se na fala de Bruno.

*[..] “ Eu tinha apenas dezessete anos e meus amigos também eram novos” [...] “ Não tínhamos trabalho, não tínhamos dinheiro, ninguém acreditava na nossa ideia, sendo assim, não tínhamos como arrumar uma casa.*

*“Tivemos a ideia de morar na rua e fundar nossa comunidade na rua mesmo”.*

*[...] “Achamos uma casa abandonada que estava em demolição e levamos as pessoas pra lá, mas como a casa estava em demolição começamos a correr atrás de outras opções”.*

*“Até que conseguimos uma construção de uma igreja, e foi nessa igreja que iniciamos a Eterna Misericórdia mesmo, de fato”.*

A partir deste relato, nota-se que o entrevistado e seus amigos tiveram a criatividade de morar junto com os moradores de rua e chamar a atenção da população. As pessoas perceberam que a ação daqueles jovens, realmente estava dando resultado e começaram a “comprar” a ideia.

Atualmente, a comunidade é mantida por meio de doações de pessoas físicas e pessoas jurídicas. Mas, para melhorar a condição da Eterna Misericórdia, o entrevistado teve a ideia de realizar eventos para arrecadar fundos.

*“Realizamos eventos, feijoadas, festas juninas, dentre outros para arrecadar fundos”.*

*“A próxima ideia, que não vai descaracterizar a questão do sem fins lucrativos é de os próprios acolhidos plantarem uma horta, produzir essa horta e vender os produtos em espécie de uma cooperativa entre eles”.*

Nesse sentido, o entrevistado afirma que a construção da nova sede foi basicamente por meio de eventos. Diante deste relato, pode-se perceber que o fundador agiu de forma criativa, pelo fato de não só realizar eventos, mas também de colocar em prática a ideia dos próprios acolhidos produzirem hortaliças e vende-las para poder manter o tratamento e o acolhimento dos mesmos.

Ser focado é uma característica fundamental para o alcance dos objetivos. O empreendedor social é um indivíduo focado em resolver os problemas que afetam a sociedade e se preocupa com as necessidades de sua comunidade. Como pode ser percebido no discurso do entrevistado:

*[...] “noventa por cento da minha vida é dedicada à eterna misericórdia” [...]“até então, conseguimos construir a comunidade só através de doações”.*

*“A Eterna Misericórdia hoje não só acolhe moradores de rua, mas acolhe usuários de droga, de craque, pessoas com problema de alcoolismo e pessoas com transtornos mentais. Conseguimos acolher também toda essa gama de exclusão social”.*

Por meio destes discursos pode-se afirmar que o entrevistado é um indivíduo extremamente focado no seu trabalho. O mesmo se dedica a maior parte de sua vida à comunidade, deixando a outra parte para o estudo e a família.

O resultado desse foco e dedicação obteve consequências positivas, como a construção da nova sede e o acolhimento não só de moradores de rua, mas também de tudo que se relaciona com a exclusão social.

*“A Eterna Misericórdia pra mim foi uma mudança de vida” (acolhido I)*

*“Quando eu cheguei aqui, depois de cinco meses eu larguei a bebida e o cigarro” (acolhido I).*

*“Me recuperei aqui dentro da casa e agora ajudo o Bruno como voluntário” (acolhido I).*

*“A vinda pra Comunidade foi um acontecimento muito importante na minha vida” (acolhido II).*

*Agradeço muito ao Bruno por ter me acolhido, pois me sinto muito bem aqui com todos eles “(acolhido II)”.*

Nessas falas, pode-se identificar as consequências do trabalho de Bruno. Os acolhidos afirmam que estão se recuperando e que se sentem muito bem lá dentro.

#### **4.2.2 Competência**

Competência é a capacidade que o indivíduo tem de realizar alguma tarefa com habilidade. E, além disso, é preciso estar no lugar certo, na hora certa

e ter a competência necessária para identificar e aproveitar as oportunidades (DORNELAS, 2008).

Ao empreendedor social competente algumas características, a saber: ser visionário; ter senso de responsabilidade; ter senso de solidariedade; ser sensível aos problemas sociais; ser persistente; ser consciente; ser competente; saber correr riscos calculados; saber integrar vários atores em torno do mesmo objetivo; saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade; saber improvisar e ser líder (OLIVEIRA, 2003 p. 413).

Ter senso de responsabilidade é construir ações para o desenvolvimento da comunidade, a qual se insere, no exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação (CERIZZA; VILPOUX, 2006).

*“A parte mais difícil de lidar com alguns dos acolhidos é a questão da abstinência”.*

*“[...] geralmente são pessoas com problema de alcoolismo e a abstinência do alcoolismo é muito forte, muito mais forte do que do usuário de droga, sendo assim, toda vez que temos um caso de dificuldade em questão de alcoolismo nós encaminhamos pro SUS, pra URPA ou pro CAPS”.*

*“Quando eu tinha cinco anos, andava nas ruas de Belo Horizonte com meu pai, via os moradores de rua e queria ajudar aquelas pessoas”.*

Diante dessas falas fica claro que o entrevistado se sente responsável por ajudar os acolhidos a mudarem de vida. Bruno afirma que, quando surge alguma dificuldade que ele não dá conta de resolver, ele encaminha o acolhido para outro setor que vai ajuda-lo a resolver a situação.

Ter senso de solidariedade para Almeida (2007) é ter uma sensibilidade para com as pessoas menos favorecidas. Nesse contexto, entende-se solidariedade como sendo a atitude de um indivíduo que ajuda o próximo sem pretensão de ganhar algo em troca.

O relato revela também, a sensibilidade do entrevistado em relação à condição de vida dos moradores de rua. O mesmo se sentia incomodado com

aquela situação e queria fazer algo por eles sem pretensão de ganhar nada em troca.

Seguindo este mesmo raciocínio, pode-se perceber que ser sensível aos problemas sociais é outra característica de um empreendedor social.

De acordo com Dess (1998) os empreendedores sociais são persistentes. Segundo o autor, quando aparecem obstáculos na vida de empreendedores, eles apenas se questionam: “Como é que este obstáculo pode ser ultrapassado”? “O que é que pode ser feito para que isto funcione”? Nesse contexto, é evidente a capacidade que o empreendedor tem de trabalhar de forma intensa, mesmo estando sujeito a se deparar com incertezas no decorrer de seu projeto.

*“A sociedade no começo tinha um certo espanto em relação a Eterna Misericórdia e não acreditava no meu trabalho”*

*“Hoje temos nosso próprio imóvel construído só através de doações”*

*“Hoje a Eterna Misericórdia não só acolhe moradores de rua, mas também usuários de droga, de craque, pessoas com problema de alcoolismo e transtornos mentais”.*

Observa-se, a partir das falas do entrevistado, mesmo com tantas dúvidas e incredulidade da sociedade em seu trabalho, Bruno foi persistente, consciente, competente e passou por cima de todas essas limitações. Sendo assim, atualmente a comunidade é considerada uma organização de sucesso, pelo fato de gerar resultados positivos que beneficia a sociedade como um todo.

Saber improvisar é uma habilidade do empreendedor social:

*“A criação da comunidade foi baseada no improviso”*

*[...] “por não ter nenhuma técnica, não ter nenhum conhecimento, não ter nenhum estudo”.*

A partir dessa afirmação do entrevistado pode-se constatar que a criação da comunidade foi feita por meio de improvisos, devido à falta de conhecimento e de nenhum aspecto científico.

### 4.2.3 Conhecimento

O conhecimento está relacionado a tudo aquilo que a pessoa observa, reflete e pratica. Ter competência gerencial, ser pragmático e responsável, saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais, saber aproveitar as oportunidades e saber trabalhar de modo empresarial para resolver questões sociais são características incluídas na categoria conhecimento citadas por Oliveira (2003 p. 413).

O empreendedor social tem a capacidade de detectar e explorar da melhor maneira possível uma oportunidade.

*“Para a construção da nova sede, começamos a realizar eventos para arrecadar fundos e agilizar o processo”.*

Com esta fala, pode-se perceber que o entrevistado sabe aproveitar as oportunidades. Apenas com doações e realização de eventos eles conseguiram sair do aluguel e construir uma casa para abrigar mais acolhidos com mais conforto.

Sobre a questão de trabalhar de forma gerencial para resolver problemas sociais, nota-se a competência que o entrevistado tem de gerir processos, lidar com pessoas e desenvolver um alto padrão de entrega de resultados em tão pouco tempo. Esta característica pode ser observada na seguinte fala do entrevistado:

*[...] “tudo aconteceu muito rápido, bem feito e bem estruturado”.  
“Essa nova sede conseguimos construir em um ano e dois meses”.  
“O resultado disso tudo é animador, ver tantos resultados físicos e estrutura física como a questão do ser humano, da recuperação e tudo mais”.*

A partir desses três fragmentos confirma-se a capacidade que o entrevistado tem de gerir processos e desenvolver um padrão de entrega em tão pouco tempo.

#### **4.2.4 Postura**

De acordo com Oliveira (2003 p. 413) para um empreendedor social ter postura significa ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade, ser engajado, ser comprometido e leal, ser ético, ser transparente, ser apaixonado pelo que se faz.

O indivíduo inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade não suportam ver pessoas pobres, devido ao fenômeno da desigualdade social. O empreendedor social tem o propósito de “oferecer” um mundo melhor para essas pessoas (DORNELAS, 2005)

*“Na minha infância, não suportava ver as pessoas morando nas ruas e não poder fazer nada por elas”.*

*“O poder público não fazia nada, a igreja não fazia, a prefeitura não fazia, então, me senti incomodado com aquela situação e decidi pegar essa missão pra mim”.*

Além de ser inconformado com a desigualdade social, nota-se que o fundador da comunidade é apaixonado com o campo social.

Uma das perguntas feitas na entrevista foi à questão da dedicação à comunidade. Bruno esclarece que 90% de sua vida é dedicada à Eterna Misericórdia, a outra parte ele dedica ao estudo e a família. A paixão que ele tem pelo campo social é explícita. Sendo assim, surge a questão no decorrer da entrevista: Você se sente realizado com a atual situação da comunidade?

Diante da questão o entrevistado responde:

*“Falta muita coisa pra Eterna Misericórdia chegar onde queremos”.*

*[...] “o ideal é chegar num modelo de recuperação e de acolhimento, onde tudo funciona muito bem”.*

Desse modo, percebe-se a paixão e o comprometimento com seu trabalho. Sempre agindo honestamente e preocupando-se com o bem estar na maioria:

*[...] “depois que essa pessoa sair daqui, o que fazer com ela? Não é tão fácil você colocar a pessoa no mercado de trabalho, devido ao preconceito, pela idade que a pessoa já tem. Algumas partes ainda são difíceis, são desafios”.*

Mas, apesar de achar difícil, ele sempre encara esses desafios e afirma que se sente realizado por ver tantas coisas boas que aconteceram em tão pouco tempo. Ano que vem a comunidade completa 10 anos de parte institucional.

Diante do exposto, pode-se identificar que o entrevistado possui uma postura de um empreendedor social, pois sempre está preocupado em resolver os problemas sociais sem se importar com os desafios que surgem no decorrer do projeto. Melhor dizendo, ele considera o desafio como se fosse um aprendizado.

### **4.3 Diferença entre o empreendedor empresarial e o empreendedor social**

Pode-se perceber que o empreendedor social difere do empresarial, pois o primeiro não produz bens e serviços para vender, mas sim para solucionar problemas sociais.

A partir da análise das diferenças mencionadas no quadro 3, pode-se fazer uma comparação com os conceitos de empreendedor empresarial citados no referencial teórico, com o caso empírico estudado, a fim de esclarecer melhor a diferença entre esses dois tipos de empreendimentos.

O empreendedor empresarial, segundo, Oliveira (2003);

- Está sempre focado no seu benefício próprio;
- Produz bens e serviços para o mercado consumidor;
- Esta sempre focado nas necessidades do cliente;
- Sua medida de desempenho é o lucro;
- Tem o propósito de sempre satisfazer as necessidades do cliente e potencializar o seu próprio negócio.

De acordo com Oliveira (2003) o empreendedor social tem como objetivo:

- Solucionar problemas da coletividade: no caso estudado, o fundador da Eterna Misericórdia oferece uma chance de mudança de vida e reintegração dos moradores de rua á sociedade.
- Produzir bens e serviços para á comunidade que se insere: Comparando-se os dois tipos de empreendimento, ambos produzem bens e serviços para vender, mas o empreendedor social vende para solucionar problemas sociais, como: exclusão social, dependentes químicos e pobreza. Já o empreendedor de negócio vende para garantir o capital próprio.
- Focar na resolução dos problemas da sociedade: Melhor dizendo, o foco do empreendedor social é buscar soluções para os problemas sociais mediante necessidades da comunidade, medindo o número de pessoas no projeto de empreendedorismo social (TAVARES *et al.*, 2008).
- Sua medida de desempenho é o sucesso, o impacto social, as atitudes e o comportamento: O empreendedor social percebe que seu trabalho esta dando resultado quando o impacto positivo causado na sociedade é muito grande. No caso estudado, a Comunidade Eterna Misericórdia já acolheu mais de 800 pessoas, sendo que destas, mais de 300 resgataram tudo que perderam em suas vidas.

- Resgatar pessoas da situação de risco social e promove-las: no caso estudado, a Comunidade acolhe moradores de rua, usuários de droga, de craque e pessoas com transtornos mentais. Visando a gestão de um empreendimento coletivo para promover o desenvolvimento socioeconômico (TAVARES *et al.*, 2008).

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar as características empreendedoras do gestor de uma organização não governamental. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos, tais como a identificação das características empreendedoras do fundador da organização estudada, a descrição das ações do fundador para conferir características empreendedoras; e a análise da diferença entre um empreendedor de negócio e um empreendedor social, e a partir desta problemática elaborou-se o referencial teórico que tem como suporte o perfil e as características de um empreendedor social. A pesquisa se caracterizou como um estudo de caso que, a fim de alcançar os objetivos propostos, utilizou-se de métodos qualitativos, como semiestruturada direcionada ao fundador da organização e a análise de um vídeo.

A partir dos dados coletados foram identificadas as diferenças entre o empreendedor social e o empresarial e também as principais características do fundador de uma Organização Não Governamental, a fim de encontrar características de um empreendedor social. Entre as características identificadas, podem-se destacar: iniciativa, trabalho em equipe, habilidade, criatividade, foco, senso de solidariedade, sensibilidade com os problemas sociais, persistência, improviso, interação com diversos segmentos e interesses dos diversos setores, aproveita as oportunidades, trabalha de forma gerencial para resolver problemas da sociedade, indignação com a injustiça e os problemas sociais, determinação, comprometimento, lealdade e a paixão pelo campo social.

A diferença encontrada entre os dois tipos de empreendimento (empresarial e social) foi que o primeiro desenvolve ideias ao identificarem oportunidades no mercado. E o segundo busca soluções inovadoras para os problemas sociais que afetam a sociedade.

A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o fundador de uma ONG, localizada na cidade de Lavras MG, possui o perfil de um empreendedor

social. Estas características fazem com que o fundador atue de maneira empreendedora dentro da organização, estabelecendo objetivos, aproveitando as oportunidades e acreditando em seu potencial para auxiliar os menos favorecidos em seus problemas.

O fundador elabora estratégias, é persistente em suas atividades, toma iniciativa. E, além disso, tem uma grande capacidade de interagir com as pessoas, possibilitando assim o aumento de doações tanto de pessoas físicas, quanto de pessoas jurídicas.

Conclui-se que o fato do fundador pesquisado possuir perfil de empreendedor social, possibilita o benefício não só dos acolhidos, mas também na sociedade em geral, pois esse perfil faz com que ele seja um indivíduo criativo. Isto é, faz com que suas ações gerem consequências positivas para a sociedade, como por exemplo, o acolhimento dos menos favorecidos.

O perfil do empreendedor social representa um dos fatores que influenciam de forma significativa na gestão de uma Organização Não Governamental e, conseqüentemente, no seu sucesso. Estudar este tema, com a intenção de identificar essas características e as atitudes do empreendedor social torna-se uma tarefa indispensável, na medida em que apresenta as ações e as características de um empreendedor social.

Recomenda-se como possibilidade de estudos futuros, uma pesquisa semelhante a esta, porém com um maior número de empreendedores sociais. A fim de aprofundar as análises sobre as características e o perfil empreendedor destes atores sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. C. Antropologia da solidariedade. [editorial]. **Revista Notandum - Revista Semestral Internacional de Estudos Acadêmicos**. CEMOrOC-Feusp / IJI – Universidade do Porto, p. 67-70, 2007.

ANDRADE, P. M. **Desenvolvimento e liderança**: o caso dos profissionais de TI da CWI Sotware. Monografia (Pós-Graduação em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BARROS, G.; PINTO, F.; CASTRO, V. Empreendedorismo na base da pirâmide: um estudo de caso em uma comunidade recém-pacificada. **In: VIII ENCONTROS DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS**, 24., 2014. Goiânia. Anais... Goiânia: EGEPE, 2014.

BERNARDI, E.M.M; GUIMARÃES, B.T. Empreendedores públicos: uma experiência de gestão estratégica de pessoas na administração pública do governo do estado de Minas Gerais. **In: XIII CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA**, 4., 2008. Buenos Aires. Anais... Argentina: CLAD, 2008.

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Empreendedorismo explicitado à maneira dos filósofos. **In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 5., 2011. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ANPAD, 2011.

BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F.M.F. Sentido Axiológico do Empreendedorismo. **In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 33., 2009. São Paulo. Anais... São Paulo: ENANPAD, 2009.

BORGES, J. F.; CASADO, T. Empreendedores no divã: entre o Heroic Economic Superman e o Sentient Self. **In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO**

NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009. São Paulo. Anais... São Paulo: ENANPAD, 2009.

CAMPELLI, M. et al. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de ciências da administração**, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 133-151, jan/abr 2011.

CERIZZA A. DE A.; OLIVIER, F.V. Empreendedorismo e empreendedores: uma revisão bibliográfica. **In: POLÍTICA NACIONAL DE INOVAÇÃO E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 22., 2006, Bauru. Anais... Bauru: SIMPEP, 2006.

COLBARI, A. L. A retórica do empreendedorismo e a formação para o trabalho na sociedade brasileira. **Revista eletrônica – ciências sociais**, Vitória, v. 1, n. 01, p. 75-111, 2007.

COSTA, M. A; BARROS. F. D; CARVALHO, F. L. J. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 2, 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 2011.

CRUZ, G. As duas faces do empreendedorismo social. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, Rio grande do Sul, v. n.5, p. 9-20, 2013.

DEES, J. G. **O significado do “Empreendedorismo social”**. Disponível em: <<http://www.fuqua.duke.edu/centers/case/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

DOLABELA, F. **Entrevista**. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06\\_Entrevista\\_FernandoDolabela.pdf](http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2015.

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5 ed. Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2008.

DORNELLAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: elsevier, 2007

EMMENDOERFER, M.; MORAIS, M.; VALADARES, J. Polissemias do empreendedorismo no setor público. **In**: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 38., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ENANPAD, 2014.

FEGER, J. et al. Empreendedores sociais e privados: reflexões sobre suas características comportamentais. **Revista Gestão Organizacional**, v.1, n. 1, jul./dez. 2008.

FELIX, A. F. M; NAVARRO, C. E. Habilidades e competências: novos saberes educacionais e a postura do professor. [editorial]. **Revista interdisciplinar**, dez. 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa – século XXI**, 3. Ed. Rio de Janeiro, 2004.

FILLION, J.L. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de administração**, São Paulo, v. 34, n.2, abril/junho. 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas 2008.

GOMES, M. K. B. **O perfil do Empreendedor Social:** a experiência da Artemísia na promoção dos negócios no Brasil, 2013. 22 p. Monografia (bacharelado em administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2013.

GHANEM, Elie. Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais: experiências a partir da sociedade civil brasileira. São Paulo: Ashoka: Avina: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2007.

INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL. **Empreendedorismo Social.** 2013. <[http://www.ies.org.pt/conhecimento/empreendedorismo\\_social/](http://www.ies.org.pt/conhecimento/empreendedorismo_social/)>. Acesso em 23 mar. de 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (1999). Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2000. Brasília: INEP.

MAIRJ.; ROBINSON, J.; HOCKERTS, K. Social entrepreneurship. **Palgrave macmillan**, 2006.

MALHEIROS, R. de C. da C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. de A.. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo.** 2 ed, Florianópolis: IEA - Instituto de Estudos Avançados, 2005.

MEYNHARDT T., DIEFENBACH F. E. What Drives Entrepreneurial Orientation in the Public Sector? Evidence from Germany's Federal Labor Agency. **Journal of Public Administration Research and Theory Advance.** Disponível em: <<http://jpart.oxfordjournals.org/content/22/4/761.short>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MOURA, D. G. M.; BARBOSA, E. F.; BARBOSA, A. F. **A gestão flexível como fator de sucesso em projetos educacionais.** Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, jan/abr, 2009.

MOURA, D. **Atividades e experiências:** depoimento. [14 de setembro, 2008]. *Revista Educacional*. Entrevista concedida a Fernando Dolabela.

OLIVEIRA, E. **Empreendedorismo social:** combate a pobreza e desafios para a geração de emancipação social no Brasil. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/745/630>>. Acesso em: 8 dez.2014.

OLIVEIRA, E. **Empreendedorismo social no Brasil:** atual configuração, perspectivas e desafios. *Revista da FAE*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul/dez, 2004.

PRADO, M. et al. Análise do perfil intraempreendedor de servidores de instituição de ensino superior. **In:** XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2., 2011, Florianópolis. Anais... Florianópolis: IGLU, 2011.

ROSSONI, L.; ONOZATO, E.; HOROCHOVSKI, R. R. O terceiro setor e o empreendedorismo social: explorando as particularidades da atividade empreendedora com finalidade social no Brasil. **In:** ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. Anais... Salvador: ENANPAD, 2006.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, C.M. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **In:** ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 3., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 2009.

SCHENATTO, A. J. F; LEZANA, R. G. A. O intraempreendedor como agente de mudança nas instituições públicas federais de educação superior. **In:** CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 2001. Anais... COBENGE, 2001.

SILVA, F. A. G.; BEZERRA, D. M. Empreendedorismo social e educação popular: há relação teórica? [editorial]. **Revista espaço acadêmico**, n. 120, 2011.

SOUSA, G. E et al. O perfil do empreendedor social e suas dimensões de atuação: um estudo de seis casos no município de Uberlândia – MG. **Revista interdisciplinar de gestão social**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 33-56, 2014.

SOUZA, V. K. L.; FILHO, X. J. L. J.; SOUSA, L. J. Empreendedorismo Social e o programa “empreender comunidade” da prefeitura Municipal de Garanhuns/PE: o caso da fábrica de sabão ecológico do Vale do Mundaú. **In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 7, 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.

TAVARES et.al. **Perfis e características do empreendedor de negócio e do empreendedor social**: um estudo exploratório. [editorial]. *Revista jovens pesquisadores*, n. 9, jul/dez, 2008.

TASIC, B. A. I; ANDREASSI, T. Estratégia e empreendedorismo: decisão e criação sob incerteza. **In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 31., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

VALADARES, L. J; EMMENDOERFER, L. M. Os cargos de livre nomeação no Brasil: reflexões com base no cargo de empreendedor público em Minas Gerais. **In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 4., 2011. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

VIEIRA, M. C. S. **O perfil do empreendedor e o sucesso de micro e pequenas empresas picoenses**: estudo de caso das Óticas Riveliny, 2011. 62 p. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2011.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC, 2009. 162 p.

## ANEXOS

### **ANEXO A - Roteiro de questionário semiestruturado aplicado ao fundador de uma Organização Não governamental para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC).**

1. Organização: Comunidade Eterna Misericórdia
2. Endereço: Estrada Rural Ponte Alta
3. Entrevistado: Bruno Souza Nogueira
4. Idade: 27 anos
5. Formação: Psicologia 9º período
6. Local da entrevista: Comunidade Eterna Misericórdia
7. Entrevistador: Vanessa Aparecida Pereira Cintra
8. Bruno, conte sobre a trajetória da Comunidade Eterna Misericórdia. Como tudo começou. Como você se insere neste contexto?
9. Fale aspectos positivos e negativos vinculados a trajetória da organização.
10. Porque você sentiu a necessidade de acolher moradores de rua? De onde veio a ideia de criar a comunidade?
11. Você enfrentou muitas dificuldades com relação à crença das pessoas no seu trabalho? O que os fez acreditar em você? Teve o apoio de sua família desde o princípio?
12. Você se dedica exclusivamente à comunidade?
13. Como você apresenta o trabalho da Eterna Misericórdia para que ela se sinta motivada a “abraçar a sua causa”?
14. A comunidade vive só de doações ou vocês realizam trabalho para adquirir uma renda extra? Esses trabalhos são realizados dentro da comunidade? Que tipos de trabalhos são realizados?

15. Você já teve dificuldade de lidar com algum acolhido? Como administrou essa situação? E com a comunidade, como é o relacionamento entre a Eterna Misericórdia e a sociedade de modo geral?
16. Você se sente realizado com a atual situação da comunidade?